

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

REFLEXOS DAS MEDIDAS COMERCIAIS PROTECIONISTAS DOS EUA SOBRE
O COMÉRCIO CHINÊS E CONSEQUÊNCIAS SOBRE O BRASIL

Julia Valle Bodin de Saint'Ange Commene

Nº de matrícula: 1512401

Orientadora: Eliane Gottlieb

Rio de Janeiro

Dezembro/2019

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

REFLEXOS DAS MEDIDAS COMERCIAIS PROTECIONISTAS DOS EUA SOBRE
O COMÉRCIO CHINÊS E CONSEQUÊNCIAS SOBRE O BRASIL

Julia Valle Bodin de Saint'Ange Commene

Nº de matrícula: 1512401

Orientadora: Prof. Eliane Gottlieb

“Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor”.

Rio de Janeiro
Dezembro/2019

As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à PUC-Rio, por todos os ensinamentos ao longo dos anos, aos professores, em especial à minha orientadora Eliane, e a todos aqueles que fizeram parte dessa jornada.

Agradeço aos meus pais e irmãs por estarem ao meu lado em todos os períodos, nas crises e alegrias. E um agradecimento particular à minha melhor amiga Dani, que do começo ao fim esteve comigo, estudando e fez da PUC um ambiente melhor, obrigada.

RESUMO

O presente trabalho tem como escopo analisar os reflexos das medidas comerciais protecionistas dos Estados Unidos sobre o comércio chinês e as respectivas consequências dessa “Guerra Comercial” sobre o Brasil. O tema proposto será abordado a partir da análise diversos assuntos relacionados. O primeiro capítulo tratará de uma breve perspectiva histórica da “Guerra Comercial” no cenário econômico internacional. Enquanto o segundo capítulo analisará alguns aspectos gerais da Guerra Comercial entre a China e os Estados Unidos. No terceiro capítulo, serão apontados, ainda que de maneira genérica, quais os itens do comércio de ambos países estão sendo taxados. Por fim, no quarto e último capítulo, analisar-se-á como se dá o relacionamento do Brasil com a China e com os Estados Unidos e os possíveis impactos decorrentes da guerra comercial entre eles. Como se verá, o Brasil possui boas relações com ambos os países, quando se trata de assuntos comerciais, principalmente no tocante à importações e exportações. Assim, se faz necessária uma atenção constante sobre os rumos do conflito em evidência.

Palavras-chave: Brasil. Estados Unidos. China. Conflito. Guerra. Comercial.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the reflexes of the protectionist trade measures of the United States on Chinese trade and the consequences of this "Trade War" on Brazil. The proposed theme will be approached from the analysis several related subjects. The first chapter will deal with a brief historical perspective of the "Trade War" in the international economic scenario. While the second chapter will look at some general aspects of the China-US Trade War. In the third chapter, it will be pointed out, albeit in a general way, which trade items from both countries are being taxed. Finally, in the fourth and last chapter, we will analyze how Brazil's relationship with China and the United States occurs and the possible impacts resulting from the trade war between them. As will be seen, Brazil has good relations with both countries when it comes to trade matters, especially regarding imports and exports. Thus, constant attention is needed on the direction of the conflict in evidence.

Keywords: Brazil. United States. China. Conflict. War. Commercial.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. BREVE PERSPECTIVA HISTÓRICA DA “GUERRA COMERCIAL” NO CENÁRIO INTERNACIONAL.....	10
3. ASPECTOS GERAIS DA GUERRA COMERCIAL ENTRE A CHINA E OS ESTADOS UNIDOS.....	16
4. ITENS DO COMÉRCIO TARIFADOS NA GUERRA COMERCIAL ENTRE CHINA E EUA.....	21
5. O RELACIONAMENTO DO BRASIL COM A CHINA E COM OS ESTADOS UNIDOS E OS POSSÍVEIS IMPACTOS DECORRENTES DA GUERRA COMERCIAL ENTRE AMBOS	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tem, em sua busca incessável pela retomada do poder americano, começado a tomar incontáveis medidas protecionistas. Essas medidas têm como principal foco beneficiar o país americano. Assim, se desenvolveu o que denomina “Guerra Comercial”. Esse termo se refere a tensão comercial que está acontecendo entre os Estados Unidos e a China e foi a hélice da inspiração para a escrita desta monografia.

Os Estados Unidos e a China têm liderado o comércio mundial. São duas potências econômicas extremamente fortes e com capacidade de afetar diretamente a economia de outros países. Sob o governo do presidente Donald Trump, os Estados Unidos têm passado a tomar medidas protecionistas que visam uma evolução, ainda maior, de sua economia e a consequente desaceleração de um dos seus principais “competidores” econômicos: a China.

Embora ainda esteja no começo, há quem diga que essa Guerra Comercial é a Guerra Fria do Século XXI. Isso se dá ao fato de que são dois países que tem o poder de alterar liquidez do restante do mundo. Uma recessão econômica desses dois líderes seria capaz de gerar uma desestabilidade por completa em todos os países.

Conforme Trump vai declarando as medidas a serem tomadas pelos Estados Unidos, a China se posiciona e fica evidente que o país não irá perder a guerra sem revidar. Quando se utiliza o termo “Guerra Comercial”, imediatamente imagina-se a China como o maior perdedor nesse relacionamento econômico, apesar de, embora em termos quantitativos possa ser correto fazer tal afirmação, os Estados Unidos poderão sofrer mais na área da política.

O mundo inteiro pode vir a se prejudicar dessa “Guerra Comercial”. O Brasil, por ser um grande aliado comercial de ambos os países, deve sofrer consequências em sua economia, direta ou indiretamente. Na primeira instância, estamos sendo afetados positivamente com esse conflito comercial. A diminuição de trocas da China com o os Estados Unidos está fazendo com que a China importe mais produtos brasileiros. Alguns setores como soja e milho aumentaram significativamente suas exportações para o país

asiático. É possível então afirmar que essa guerra comercial pode ser benéfica para o Brasil?

Embora haja sim ganhos de mercado de uma disputa comercial dos dois países líderes do comércio mundial, há um risco ainda maior de perda para o Brasil. Nessa monografia, portanto, irei analisar detalhadamente os possíveis efeitos, ganhos e perdas, dessa política protecionista entre China e Estados Unidos sob o Brasil.

Na maioria das vezes a tendência humana é acreditar que o “problema dos outros não é nosso problema”. Todavia, até que ponto será que aquilo que parece não nos afetar, pode estar nos desafiando sem que a gente perceba? Há efeitos indiretos, mas também existem efeitos claramente perceptíveis, que o Brasil pode sofrer por estar em constantes negociações comerciais com os dois países.

Assim, a presente monografia abordará o tema proposto analisando diversos assuntos relacionados, divididos em quatro capítulos. O primeiro capítulo tratará de uma breve perspectiva histórica da “Guerra Comercial” no cenário econômico internacional. Enquanto o segundo capítulo analisará alguns aspectos gerais da Guerra Comercial entre a China e os Estados Unidos.

No terceiro capítulo, serão apontados, ainda que de maneira genérica, quais os itens do comércio de ambos países estão sendo taxados. Por fim, no quarto e último capítulo, analisar-se-á como se dá o relacionamento do Brasil com a China e com os Estados Unidos e os possíveis impactos decorrentes da guerra comercial entre eles.

O interesse por medidas protecionistas, relações entre países e seus desafios se iniciou enquanto eu cursava Economia Internacional. Foi lá que eu comecei a entender o porquê de certas políticas. Ao começar a estagiar no Banco BOCOM BBM, banco recentemente associado a uma das cinco maiores instituições financeiras da China, eu passei a ter mais curiosidade pela economia chinesa, além da brasileira, o que justifica a escolha do tema, pela relevância da Guerra Comercial do país asiático com a potência americana.

Por se tratar de um assunto atual e de grande relevância, toda semana há novas informações a respeito do tema, notícias, artigos. Dito isso, a metodologia a ser utilizada para a realização deste trabalho será a busca bibliográfica em fontes de dados diversas, principalmente em materiais divulgados semanalmente que informam as mudanças constantes no cenário econômico mundial, impactos da guerra comercial entre a China e os EUA e quaisquer informações relevantes ao assunto.

2. BREVE PERSPECTIVA HISTÓRICA DA “GUERRA COMERCIAL” NO CENÁRIO INTERNACIONAL

É imprescindível iniciar este trabalho com uma definição de “Guerra Comercial”, que pode ser conceituada como “um conflito econômico resultante de um protecionismo extremo no qual os estados elevam ou criam tarifas ou outras barreiras comerciais entre si em resposta às barreiras comerciais criadas pela outra parte”.¹

Em outras palavras, portanto, trata-se de um ato protecionista inaugurado por um país buscando beneficiar-se em detrimento dos demais, ou de um país específico, que seja seu potencial concorrente, e que provavelmente tomará as mesmas medidas, o que provoca o conflito. Esse ato protecionista se revela por meio da criação ou elevação de tarifas, mas não estrita e necessariamente, pois podem existir a imposição de inúmeras outras barreiras comerciais.

Conflito entre duas ou mais nações em relação a tarifas comerciais entre si. Esse tipo de conflito geralmente surge porque as nações envolvidas estão tentando melhorar as importações ou exportações para seu próprio país. As guerras comerciais têm o potencial de aumentar os custos de certas importações se as nações envolvidas se recusarem a fazer um compromisso.²

Não se trata de um acontecimento recente. As guerras comerciais há muito existem na história da humanidade. De acordo com Jonathan Rodrigues de Macedo “o protecionismo comercial sempre existiu em diferentes termos e escalas, mas o grande desafio do século XXI, será tentar amenizar as diferenças entre os Estados”. Ainda conforme esse entendimento, “o grande desafio se encontra entre a capacitação e aprimoramento dos países em desenvolvimento, contra a concorrência aos países desenvolvidos e historicamente dominantes”.³

Como o passado revela e o presente confirma, guerras comerciais são parte do processo mais abrangente de luta pela hegemonia. É um fenômeno recorrente na evolução do sistema capitalista de produção, mas, naturalmente, sempre

¹ WIKIPÉDIA. **Guerra Comercial**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_comercial> Acesso em: 29 nov. 2019.

² BUSINESS DICTIONARY. **Trade war**. Disponível em: <<http://www.businessdictionary.com/definition/trade-war.html>> Acesso em: 29 nov. 2019.

³ MACEDO, Jonathan Rodrigues de. **A guerra tarifária do aço e alumínio**: posicionamentos dos Estados Unidos, Brasil e China. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Centro Universitário Internacional (UNINTER), Brasília, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/handle/1/227>> Acesso em: 03 dez. 2019.

apresentando características específicas. Na atualidade, o livre comércio tem traços distintos daquele do século XIX, quando os britânicos recorreram ao protecionismo para se proteger dos emergentes, bem como daquele do século XX, promovido pelo GATT, após a II Guerra Mundial, quando os EUA assumiram sua condição hegemônica.⁴

Partindo de uma ordem cronológica, é possível lembrar as Guerras Anglo-Holandesas (1652 a 1784), que consistiu em uma série de conflitos navais entre o Reino Unido e os Países Baixos, pelo controle das rotas marítimas, naquela época, um dos principais meios comerciais, de exportação e importação.⁵

As seguintes guerras de cunho comercial relevantes foram as Guerras Anglo-Chinesas, também conhecidas como Guerras do Ópio (1839 a 1860), ocorridas entre o Reino Unido e a China. À época, o Reino Unido era o país mais desenvolvido do mundo, impulsionado pela Revolução Industrial, o que levou à necessidade cada vez maior de matérias-primas a baixo custo, visando uma maior produção, consumo e exportação de seus produtos oriundos da então recente industrialização. Nesse conflito:

Em 1830, os ingleses obtiveram exclusividade das operações comerciais no porto de Cantão. A China exportava seda, chá e porcelana, então em moda no continente europeu, enquanto a Grã-Bretanha sofria um grande déficit comercial em relação à China. Para compensar suas perdas econômicas, a Grã-Bretanha traficava o ópio indiano para o Império do Meio (China). O governo de Pequim resolveu proibir o tráfico de ópio, o que levou a coroa britânica a lançar mão de sua força militar.⁶

O terceiro evento que pode ser lembrado é que se denominou “Guerras das Bananas” (1898 a 1934), agora no continente americano, protagonizadas pelos Estados Unidos e diversos outros países da América Central, como Cuba, Panamá, Nicarágua, Honduras, Haiti, México e República Dominicana. O contexto de guerra surge a partir de intervenções e a busca de interesses comerciais dos Estados Unidos na região do Caribe,

⁴ GONÇALVES, Williams. A guerra comercial entre China e Estados Unidos. **Jornal dos Economistas**, out. 2018, p. 8. Disponível em: <<https://www.corecon-rj.org.br/anexos/E8C645326A2DA3F5638B4D07357FBBCA.pdf>> Acesso em: 3 dez. 2019.

⁵ ORLANDINI, Ricardo. **Primeira Guerra Anglo-Holandesa**: vitória de uma frota holandesa sobre uma esquadra inglesa na “Batalha de Leghorn”. Disponível em: <http://www.ricardoorlandini.net/index.php/hoje_historia/ver/16639/primeira_guerra_anglo_holandesa_vitoria_de_uma_frota_holandesa_sobre_uma_esquadra_inglesa_na_ldquobatalha_de_leghornrdquo_proximo_a_leghorn_livorno_italia> Acesso em: 29 nov. 2019.

⁶ WIKIPÉDIA. **Guerras do Ópio**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerras_do_%C3%B3pio> Acesso em: 29 nov. 2019.

da América Central e até na região norte da América do Sul, interferindo significativamente na produção de bananas, tabaco, cana-de-açúcar.⁷

Já no Século XX, o Reino Unido e a Irlanda protagonizaram a conhecida Guerra Comercial Anglo-Irlandesa (1932-1938), marcada pela interferência do Reino Unido na importação e exportação de carvão e gado, impondo tarifas excessivas que prejudicaram fortemente a economia Irlandesa, até ambos os países assinarem o “Pacto de Gado de Carvão”.

Em 1935, as relações tensas começaram a diminuir entre a Grã-Bretanha e a Irlanda. Com os impostos de 20% do carvão importado e de gado, eles se tornaram cada vez mais difíceis de comprar devido aos preços. Havia tanto excesso de gado na Irlanda que os agricultores tiveram que começar a matar o gado porque não podiam ser vendidos aos britânicos. A Grã-Bretanha e a Irlanda assinaram o Pacto de Gado de Carvão, o que significava que a compra desses materiais seria mais barata e fácil de aplicar. O pacto de gado de carvão indicava uma disposição de terminar a "Guerra Econômica" e três anos depois terminou.⁸

No atual cenário estrangeiro, são duas as guerras em andamento, paralelamente: (i) a Guerra Comercial entre a China e os Estados Unidos (2018-atual) e (ii) a Disputa Comercial entre a Coreia do Sul e o Japão (2019-atual).

A Guerra Comercial entre a China e os Estados Unidos teve início quando o atual presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou a tarifação de “uma série de produtos chineses como forma de estimular a compra de produtos nacionais e a criação de empregos”. Assim, em retaliação, o presidente chinês, Xi Jinping, também taxou diversos produtos americanos, com o mesmo intuito. Instalou-se a Guerra Comercial entre os dois países.⁹

De modo paralelo, porém, mais recentemente, a Coreia do Sul e o Japão também entraram em conflito. São, respectivamente, a terceira e a décima primeira economias

⁷ WIKIPÉDIA. **Guerras das Bananas**. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerras_das_Bananas> Acesso em: 29 nov. 2019.

⁸HELPE.S. **Guerra comercial Anglo-Irlandesa**. Disponível em:

<<http://www22.helpes.eu/01101296/GuerraComercialAngloIrlandesa>> Acesso em: 29 nov. 2019.

⁹ PALUMBO, Daniele; COSTA, Ana Nicolaci da. Guerra comercial: 5 gráficos para entender a disputa entre EUA e China. **BBC News**, 13 mai. 2019. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48228954>> Acesso em: 02 dez. 2019.

mundiais,¹⁰ de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).¹¹ Esses países são primordiais ao desenvolvimento de smartphones e computadores, já que a Coreia do Sul é o maior produtor de chips de memória do mundo e o Japão, o maior fornecedor de matéria prima para a produção desses produtos.¹²

A tensão entre os dois países aumenta há meses, decorrente de parte do domínio colonial do Japão sobre a península coreana no início do século XX. O tribunal superior da Coreia do Sul decidiu recentemente que seus cidadãos podem processar empresas japonesas por usarem trabalho forçado coreano durante a Segunda Guerra Mundial. O Japão negou que as duas questões estejam ligadas.¹³

Pelo breve histórico aqui apresentado é possível evidenciar que, no contexto econômico, as guerras comerciais não são novidades, mas ocorrências que vêm à tona de tempos em tempos quando dois países entram em conflito e tomam determinadas medidas para reafirmar seu poder financeiro perante outro.

As guerras comerciais, portanto, podem implicar em efeitos não somente econômicos, mas também em consequências políticas. Dependendo da gravidade, infelizmente, ela pode se estender, inclusive, ao conflito bélico. Antes de chegar a esse ponto, todavia, diversas medidas são tomadas pelos países em conflitos, como restrições de importação e exportação, aplicação e aumento excessivos de tarifas, com o intuito de prejudicar, direta ou indiretamente, a economia do país concorrente, bem como uma série de proibições e medidas prejudiciais.

Para aludir a esse conjunto de medidas, normalmente utiliza-se o termo “protecionismo”, definido pelo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa como “sistema de proteção da indústria ou do comércio de um país, concretizado em leis que proíbem

¹⁰ Calculado pelo PIB em dólares, conforme dados de 2016.

¹¹ BRASIL. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG). **As 15 maiores economias do mundo**. Disponível em: <<http://www.funag.gov.br/ipri/index.php/indicadores/47-estatisticas/94-as-15-maiores-economias-do-mundo-em-pib-e-pib-ppp>> Acesso em: 02 dez. 2019.

¹² PHAM, Sherisse. Coreia do Sul acusa Japão de travar 'guerra econômica'. **CNN Business**, 2 ago. 2019. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2019/08/02/business/japan-south-korea-trade-war/index.html>> Acesso em: 02 dez. 2019.

¹³ Idem.

ou inibem a importação de determinados produtos, por meio da taxaço de produtos estrangeiros”.¹⁴

Na realidade, o crescimento do protecionismo constitui apenas um dos elementos de uma deterioração global do contexto internacional. [...] O protecionismo é uma prática quase tão antiga quanto o intercâmbio comercial entre países. O que tem variado ao longo do tempo são a natureza das restrições, o alcance e a profundidade das medidas, e os produtos ou setores atingidos.¹⁵

Nesse contexto, Luiza Mesquita Campos destaca que as medidas protecionistas “podem surgir a partir das mais diversas facetas, como através de barreiras tarifárias e não tarifárias, excesso de aplicação de investigações antidumping e excesso de burocracia para a importação de determinados produtos, por exemplo”.¹⁶

A economia mundial tem andado a passos lentos, como prefere expressar Ivo Chermont: “A economia global dá sinais de cansaço”.¹⁷ Isso se dá, não se pode afirmar com certeza, mas isso também tem a ver com o conflito entre China e EUA.

Economia Global começa a mostrar fragilidades. Nos países mais relevantes da economia mundial, problemas importantes começam a aparecer, o que pode comprometer o ciclo de expansão. Na China, dificuldade do setor público em reanimar a economia. Na Europa, novo ciclo de endividamento público parece estar à espreita. Nos Estados Unidos, alavancagem do setor privado indica que o aumento de juros promovido pelo Fed trará problemas no curto prazo. E nem falamos da guerra industrial-tecnológica entre China e EUA, que requer uma coluna à parte.¹⁸

¹⁴ HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, p. 1.565.

¹⁵ MARQUES, Maria Silvia Bastos; BATISTA JR., Paulo Nogueira. Protecionismo dos países industrializados e dívida externa Latino-americana. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 36-47, abr./jun. 1987. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v27n2/v27n2a06.pdf>> Acesso em: 03 dez. 2019.

¹⁶ CAMPOS, Luiza Mesquita. O protecionismo no cenário mundial atual. **Thomson Reuters**, 17 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.thomsonreuters.com.br/pt/tax-accounting/comercio-exterior/blog/o-protecionismo-no-cenario-mundial-atual.html>> Acesso em: 02 dez. 2019.

¹⁷ CHERMONT, Ivo. Economia internacional dá sinais de cansaço. **InfoMoney**, 12 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/colunistas/ivo-chermont/economia-internacional-da-sinais-de-cansaco/>> Acesso em: 03 dez. 2019.

¹⁸ Idem.

De acordo com Neil Irwin, do The New York Times, o “mercado dá sinais claros de que os investidores estão pessimistas quanto às perspectivas de longo prazo da economia”.¹⁹ Há uma desaceleração nas maiores economias mundiais, e um desgaste causado por esse conflito entre as maiores potências mundiais, Estados Unidos e China, pode ter reflexos irreversíveis em muitos países, sobretudo naqueles emergentes, o que abarca o Brasil, inclusive.

¹⁹ IRWIN, Neil. Global Economic Trouble Is Brewing, and the Trade War Is Only Part of It. **The New York Times**, 14 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2019/08/14/upshot/global-economic-trouble-is-brewing-and-the-trade-war-is-only-part-of-it.html>> Acesso em: 03 dez. 2019.

3. ASPECTOS GERAIS DA GUERRA COMERCIAL ENTRE A CHINA E OS ESTADOS UNIDOS

Para melhor entender o conflito entre a China e os Estados Unidos, se faz necessário analisar, ainda que de modo breve, como é a relação entre esses dois países. A China é um dos principais parceiros comerciais dos EUA, que remonta à 1972, quando estabelecida a relação diplomática entre esses países.

A China é, atualmente, um dos principais parceiros comerciais dos EUA e um dos principais atores econômicos no mundo. As taxas de crescimento chinesas chamam atenção desde a década de 1980. Já em 1985, o país alcançara uma taxa de crescimento do produto interno bruto (PIB) de dois dígitos e, desde então, exceto por raros anos, apresenta as mais altas taxas do mundo.

Em janeiro de 2009, EUA e China celebraram trinta anos de relações diplomáticas. Conhecida como “diplomacia do pingue-pongue”, por causa do uso do esporte para a retomada da comunicação entre os dois países, a política de aproximação dos EUA com a China teve como marco a visita do presidente Richard Nixon a até então fechada China, em 1972.²⁰

Conforme já dito, a Guerra Comercial entre a China e os Estados Unidos teve início quando o atual presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou a tarifação de “uma série de produtos chineses como forma de estimular a compra de produtos nacionais e a criação de empregos”. Assim, em retaliação, o presidente chinês, Xi Jinping, também taxou diversos produtos americanos, com o mesmo intuito. Instalou-se a Guerra Comercial entre os dois países.²¹

Desde que chegou ao poder, o presidente Donald Trump vem assumindo uma postura nacionalista com o lema de “America First”. Durante sua candidatura, o até então candidato já declarava a vontade de impor tarifas sobre importações americanas por achar a troca ‘injusta’ para o seu país, sempre argumentando que essa injustiça fazia com que muitos americanos perdessem seus postos de trabalho por membros de outro país cujos produtos os EUA importavam diariamente.

²⁰ CARVALHO, Cecília; CATERMOL, Fabrício. As relações econômicas entre China e EUA: resgate histórico e implicações. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 31, p. 215-252, jun. 2009. Disponível em:

<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/11296/1/RB%2031%20As%20Rela%C3%A7%C3%B5es%20Econ%C3%B4micas%20entre%20China%20e%20EUA_Resgate%20Hist%C3%B3rico%20e%20Implica%C3%A7%C3%B5es_P_BD.pdf> Acesso em: 03 dez. 2019.

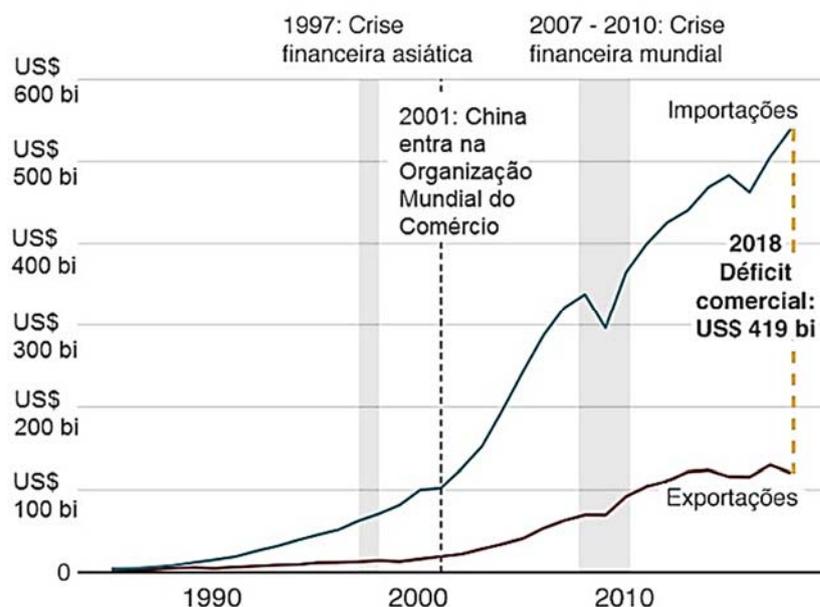
²¹ PALUMBO, Daniele; COSTA, Ana Nicolaci da. Guerra comercial: 5 gráficos para entender a disputa entre EUA e China. **BBC News**, 13 mai. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48228954>> Acesso em: 02 dez. 2019.

Donald Trump começou seus ataques aos produtos “made in China” ainda durante a campanha eleitoral. Antes de ser eleito presidente dos EUA, o então candidato responsabilizava o gigante asiático pela perda de empregos industriais na América e prometeu impor tarifas de até 45% sobre os produtos chineses.

Após vencer a eleição de 2016, o discurso de Trump endureceu ainda mais e, em janeiro de 2018, ele anuncia tarifas sobre painéis solares e máquinas de lavar da China. Dois meses depois, a medida é aplicada também na importação de aço (25%) e alumínio (10%). Em abril daquele ano, Xi Jinping faz sua primeira retaliação e devolve o aumento de impostos em cerca de US\$ 3 bilhões de produtos norte-americanos, marcando o início definitivo da guerra comercial.²²

A verdade é, todavia, que práticas comerciais injustas até podem estar efetivamente acontecendo, mas a causa principal que motiva o protecionismo americano é o déficit comercial dos EUA com a China, que vem disparando desde 1985, conforme demonstra o gráfico abaixo, elaborado a partir de informações do Censo dos EUA:

Gráfico 1: Comércio dos EUA com a China



Fonte: Dados apresentados pelo Censo dos EUA, adaptados pela BBC Research.²³

²² KER, João; CALMON, Elisa; CARVALHO, Ana Luiza. 5 pontos para entender a guerra comercial entre EUA e China. **O Estado de São Paulo**, 25 jun. 2019. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,5-pontos-para-entender-a-guerra-comercial-entre-eua-e-china,70002887026>> Acesso em: 02 dez. 2019.

²³ PALUMBO, Daniele; COSTA, Ana Nicolaci da. Guerra comercial: 5 gráficos para entender a disputa entre EUA e China. **BBC News**, 13 mai. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48228954>> Acesso em: 02 dez. 2019.

Foi em 2018 que Trump iniciou seu trabalho com tarifas protecionistas contra o seu maior ‘rival’ no mundo comercial: a China. Ao longo do último ano, as tarifas propostas por Trump foram oscilando de 10% a 30%, causando variações não só nas bolsas americanas, mas de todo o mundo, e gerando um clima de tensão sustentados pelo medo de uma guerra comercial entre as duas maiores economias.²⁴

O combate aos produtos “made in China” é uma bandeira de campanha do presidente dos EUA, Donald Trump. Desde março, ele começou a colocar em prática sua política ‘America First’ (América Primeiro, na tradução livre), que tem entre seus focos fortalecer a indústria americana em detrimento de produtos importados. O estopim da tensão foi quando os EUA impuseram tarifas de 25% sobre a importação de aço e 10% sobre o alumínio de diversos países.²⁵

Como justificativa para inaugurar medidas protecionistas, os EUA acusam a China de realizar práticas comerciais “injustas”, além de roubarem propriedade intelectual. Por isso, Donald Trump pretende forçar, economicamente, a China a proceder mudanças em suas políticas econômicas.

De modo geral, “os EUA impuseram tarifas sobre US\$ 250 bilhões em produtos chineses no ano passado. Pequim retaliou com taxas sobre US\$ 110 bilhões em mercadorias americanas”.²⁶ Essas tarifas serão especificadas no decorrer do próximo capítulo, que detalhará os itens do comércio tarifados na guerra comercial entre China e EUA.

A atual disputa comercial entre China e Estados Unidos começou depois que o presidente norte-americano, Donald Trump, anunciou em 22 de março de 2018 uma lista de tarifas totalizando US\$ 50 bilhões sobre importações provenientes da China, baseando-se na Lei de Comércio de 1974 e citando um histórico chinês de “práticas comerciais desleais” e roubo de propriedade intelectual. Em retaliação, o governo chinês impôs tarifas em mais de 128

²⁴ REIS, Tiago. Que efeitos uma guerra comercial entre países pode causar na economia? **Suno Research**, 30 set. 2018. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/guerra-comercial/>> Acesso em: 02 dez. 2019.

²⁵ LAPORTA, Taís; GOMES, Helton Simões. Entenda a ‘guerra comercial’ entre EUA e China e como ela pode afetar a economia mundial. **G1**, 10 mar. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/entenda-a-guerra-comercial-entre-eua-e-china-e-como-ela-pode-afetar-a-economia-mundial.ghtml>> Acesso em: 02 dez. 2019.

²⁶ PALUMBO, Daniele; COSTA, Ana Nicolaci da. Guerra comercial: 5 gráficos para entender a disputa entre EUA e China. **BBC News**, 13 mai. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48228954>> Acesso em: 02 dez. 2019.

produtos norte-americanos, incluindo principalmente a soja, uma importante exportação dos EUA para a China.²⁷

Muito se fala sobre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e pouco se cita o presidente da China, Xi Jinping. Talvez porque o presidente americano faz mais alarde que o chinês. O posicionamento de Xi Jinping tem sido de resistência. Ivo Chermont, constata que “elencando assim, fica fácil perceber que a China não possui tantas armas quanto sugerem sua força econômica. Seu líder, Xi Jinping, por isso mesmo, terá que administrar a pressão interna e externa e tentar ganhar terreno à medida que a economia americana mostrar alguma fraqueza”.²⁸

Durante esses dois anos, os dois países passaram por diversas fases de negociação para chegar a um acordo, o que ainda não se concretizou. Considerando que a guerra comercial teve início com a imposição de tarifas, espera-se que na eventual celebração de um acordo, proceda-se o cancelamento de muitas delas.

Nesse contexto, Gao Feng, porta-voz do Ministério do Comércio da China, afirmou que “a proporção de tarifas canceladas para que ambos os lados cheguem à “fase um” do acordo tem que ser a mesma, mas o número a ser cancelado pode ser negociado”.²⁹

A China e os Estados Unidos concordaram em cancelar em fases, e ao mesmo tempo, algumas das principais tarifas adotadas durante sua guerra comercial, enquanto trabalham para um acordo, disse o porta-voz do Ministério do Comércio da China nesta quinta-feira, sem especificar um cronograma. A expectativa é de que um acordo comercial provisório entre EUA e China inclua uma promessa dos americanos de retirar as tarifas marcadas para entrar em vigor em 15 de dezembro sobre cerca de US\$ 156 bilhões em importações chinesas, incluindo celulares, laptops e brinquedos.³⁰

Essas são as notícias mais recentes. Todavia, os rumores de acordo são mais antigos, que remontam ao início do conflito, no início de 2018, Karina Trevizan destaca que, “desde então, foram feitas algumas tentativas de acordo, mas os rompimentos de tréguas

²⁷ WIKIPÉDIA. **Disputa comercial entre China e Estados Unidos em 2018**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Disputa_comercial_entre_China_e_Estados_Unidos_em_2018> Acesso em: 03 dez. 2019.

²⁸ CHERMONT, Ivo. Guerra travada por EUA e China não é só comercial: ela é tecnológica. **InfoMoney**, 7 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/colunistas/ivo-chermont/guerra-travada-por-eua-e-china-nao-e-so-comercial-ela-e-tecnologica/>> Acesso em: 03 dez. 2019.

²⁹ China e EUA concordam em cancelar tarifas em sinal de trégua na guerra comercial. **O Globo**, 7 nov. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/china-eua-concordam-em-cancelar-tarifas-em-sinal-de-tregua-na-guerra-comercial-24067329>> Acesso em: 03 dez. 2019.

³⁰ Idem.

com novos anúncios e ameaças de retaliações frustraram expectativas de solução’.³¹ Ainda, de acordo com a Reuters, “especialistas em comércio e analistas de mercado da China dizem que são grandes as chances de Washington e Pequim não chegarem a um acordo sobre qualquer detalhe”.³²

É impossível prever como a guerra comercial opondo os Estados Unidos à China irá terminar. A história tem mostrado que a solução para esse problema nunca é encontrada pela via pacífica. Dificilmente os chineses abrirão mão de sua posição.

Depois de terem vivido um século inteiro na condição de semi-colônia dos ocidentais, é certo que não aceitarão desempenhar qualquer papel que lhes pareça secundário e humilhante. Por outro lado, os Estados Unidos também não aparentam aceitar facilmente perder a posição hegemônica e se acomodar a uma ordem internacional orquestrada pelos chineses.³³

É possível saber como e porque se inicia uma guerra comercial, mas é difícil (talvez impossível) prever quando e como ela se encerrará. Não seria diferente com esse conflito agora existente entre os Estados Unidos e a China. Williams Gonçalves, professor de Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro alerta que “é de se esperar, portanto, que dias mais difíceis virão”.³⁴

³¹ TREVIZAN, Karina. Guerra comercial: entenda as tensões entre China e EUA e as incertezas para a economia mundial. **G1**, 16 ago. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/08/16/guerra-comercial-entenda-a-piora-das-tensoes-entre-china-e-eua-e-as-incertezas-para-a-economia-mundial.ghtml>> Acesso em: 03 dez. 2019.

³² Tarifas pesadas sobre comércio EUA-China serão o “novo normal”? **Revista Exame**, 14 out. 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/tarifas-pesadas-sobre-comercio-eua-china-serao-o-novo-normal/>> Acesso em: 03 dez. 2019.

³³ GONÇALVES, Williams. Op. Cit., p. 9.

³⁴ Idem.

4. ITENS DO COMÉRCIO TARIFADOS NA GUERRA COMERCIAL ENTRE CHINA E EUA

Conforme relembram Daniele Palumbo e Ana Nicolaci da Costa, “as duas maiores economias do mundo já impuseram tarifas sobre bilhões de dólares em mercadorias uma da outra, e uma escalada maior nessa disputa comercial pode renovar as incertezas de empresas e consumidores, prejudicando a economia mundial”.³⁵

Gráfico 2: Como a Guerra Comercial entre China e Estados Unidos se desenrolou

Tarifas americanas sobre a China



Tarifas chinesas sobre os EUA



Fonte: Dados apresentados pelo Censo dos EUA, adaptados pela BBC Research.³⁶

Desde 2018, como dito, ao iniciar as medidas protetivas, os EUA anunciam, numa tentativa de intimidar a China, uma série de ameaças tarifárias. Algumas já foram concretizadas, outras não passam de falácias divulgadas pelo Twitter do presidente americano.

³⁵ PALUMBO, Daniele; COSTA, Ana Nicolaci da. Guerra comercial: 5 gráficos para entender a disputa entre EUA e China. **BBC News**, 13 mai. 2019. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48228954>> Acesso em: 02 dez. 2019.

³⁶ Idem.

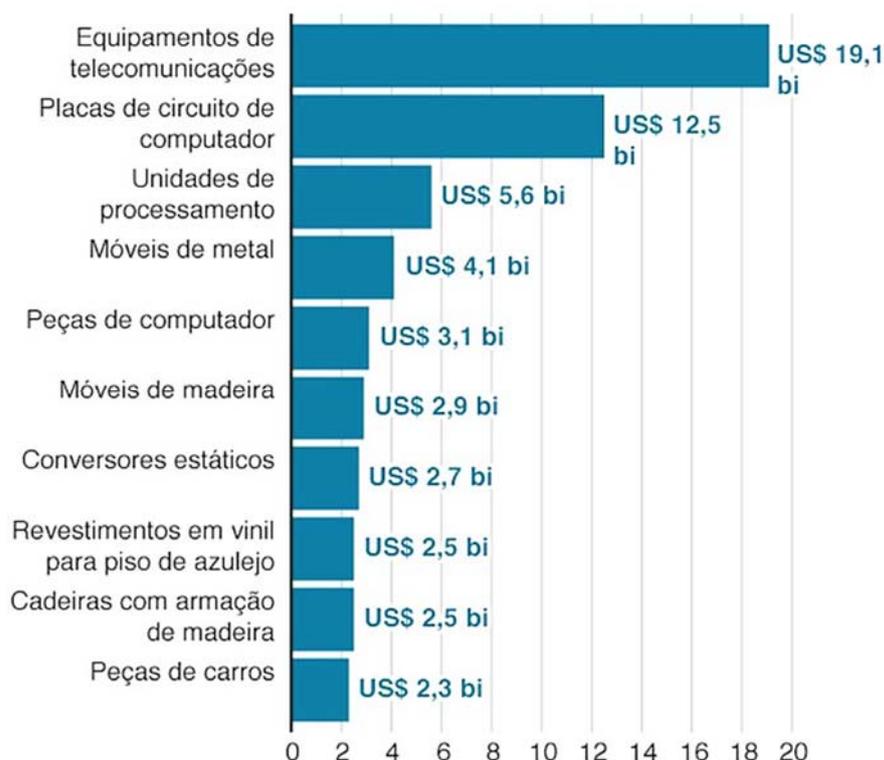
Conforme se pode extrair do gráfico acima, por exemplo, a quantia, em dólares, das tarifas ameaçadas é muito superior ao valor das tarifas impostas nos últimos dois anos pelos EUA, que ainda, assim, se comparadas com as tarifas impostas pela China, tem valor excessivo, que demonstra a sua agressividade e persistência em travar essa guerra comercial.

O anúncio da medida foi feito pelo presidente Donald Trump no dia 15 de junho. O plano é aplicar uma taxa adicional de 25% sobre US\$ 50 bilhões em produtos chineses — US\$ 34 bilhões agora, US\$ 16 bilhões em duas semanas. A China afirmou que retaliaria “em escala e intensidade iguais”. A expectativa é que sejam taxados US\$ 30 bilhões em produtos americanos.

A primeira rodada de taxação a produtos chineses pode ser o começo de uma escalada que pode chegar a US\$ 450 bilhões em bens importados pelos EUA, valor que inclui a maior parte dos itens comprados da China. As repercussões dessa movimentação têm preocupado o mercado.³⁷

O gráfico abaixo demonstra os principais itens ameaçados pelo aumento de tarifas.

Gráfico 3: Ameaças tarifárias mais recentes. 10 principais importações dos EUA da China que enfrentam aumento de tarifas de 10% a 25%



Fonte: Comissão de Comércio Internacional dos EUA, adaptado pela BBC News.³⁸

³⁷ EUA começam a taxar produtos chineses à 0h01m desta sexta-feira. **O Globo**, 5 jul. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/eua-comecam-taxar-produtos-chineses-0h01m-desta-sexta-feira-22856899>> Acesso em: 03 dez. 2019.

³⁸ Idem.

Por um lado, sobre os itens taxados pelos Estados Unidos: “O governo de Donald Trump colocou em vigor tarifas adicionais de cerca de 15% sobre importações chinesas no valor de 110 bilhões de dólares. As taxas aos artigos impostas pelos EUA atingem mais de 3.200 itens, entre eles televisores LCD, relógios e móveis. Com a mudança, quase 70% dos produtos importados da China são agora tributados pelos Estados Unidos”.³⁹

Por outro lado, sobre os itens taxados pela China: “Pequim revidou imediatamente, implementando tarifas de até 10% sobre mais de 1.700 produtos norte-americanos, entre eles petróleo bruto e soja. Os dois países afirmam estar preparados para continuar a escalada na disputa comercial, com a imposição de novas tarifas até mesmo em dezembro”.

³⁹ China retalia novas tarifas impostas pelos Estados Unidos. **Isto é Dinheiro**, 1º set. 2019. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/washington-aumenta-impostos-sobre-importacoes-chinesas-pequim-retalia/>> Acesso em: 03 dez. 2019.

5. O RELACIONAMENTO DO BRASIL COM A CHINA E COM OS ESTADOS UNIDOS E OS POSSÍVEIS IMPACTOS DECORRENTES DA GUERRA COMERCIAL ENTRE AMBOS

Ainda não há um consenso de como a guerra comercial afetará os países. Todavia, os especialistas, ao falar do longo prazo, têm a mesma opinião: o efeito é negativo. No entanto, no curto prazo há controvérsias. Certos países, como é o caso do Brasil, podem vir a se beneficiar desta disputa entre as duas principais economias mundiais.

A evolução contínua do comércio internacional e a atuação mais ativa do Brasil na área dos negócios apontam que o comércio exterior é mais do que nunca, fator decisivo do desenvolvimento econômico do país. Melhor dizendo, o comércio internacional é um dos motivos básicos da evolução de qualquer nação. Rejeitar essa importância seria um erro trabalhoso para se corrigir, na estratégia competitiva dos países e, especialmente, do Brasil.⁴⁰

No mercado financeiro, se vê que qualquer notícia voltada ao assunto impacta instantaneamente os mercados. As bolsas mundiais são extremamente sensíveis. Embora talvez não seja tão claro, o desenrolar da guerra comercial também tem efeito quase que imediato nos comércios.

Por exemplo, quando Donald Trump anuncia que irá taxar um produto que os EUA importam excessivamente sobre a China, ele está de certa forma cortando laços com seu ‘fornecedor’. Todavia, se os EUA não têm como desenvolver essa mão de obra que ele importava, passam a importar de outros países dos quais eles têm aliança comercial; como por exemplo, o Brasil (supondo que o Brasil consiga fornecer a demanda necessária).

Sendo assim, a exportação do Brasil irá aumentar no curto prazo e, portanto, será benéfico. Tanto é, que em 2018 as maiores exportações do Brasil para a China aumentaram 32,2% relativamente ao do ano de 2017, de acordo com dados disponibilizados pelo Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Isso ocorre porque a guerra comercial não se constitui apenas das medidas protecionistas dos EUA, mas também a resposta da China para essas tarifas. Ainda não é claro se o

⁴⁰ DAVANZO, Jean Naves et al. O comércio internacional e a política protecionista brasileira: uma análise no período recente. In: XIV SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA (SEGeT), 2017, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: AEBD, 2017. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/4025137.pdf>> Acesso em: 03 dez. 2019.

comércio com os EUA aumentou por causa da guerra comercial ou por outros fatores. Visto isso, os especialistas ainda estão analisando os dados e verificando a correlação.

Os principais mercados de destino das exportações brasileiras tiveram desempenho positivo: China (US\$ 66,6 bilhões, com alta de 32,2%); União Europeia (US\$ 42,1 bilhões, +20,1%); e Estados Unidos (US\$ 28,8 bilhões, +6,6%). Para a China, os destaques foram as exportações de commodities agrícolas e minerais: soja, petróleo em bruto, minério de ferro, celulose, carne bovina, ferro ligas, carne de frango, algodão em bruto, entre outros. [...] As exportações brasileiras para os EUA, em 2018, foram majoritariamente de bens manufaturados (cerca de 60%). Com isso o mercado norte-americano se consolida como o maior destino de produtos industrializados do Brasil.⁴¹

Percebe-se que o Brasil tem ganhado dos dois lados, pois exporta para ambos os países, ou seja, tanto para os Estados Unidos quanto para a China. São relações internacionais e comerciais saudáveis, até certo ponto. É uma posição confortável para o Brasil. Entretanto, nem sempre será assim, pois a guerra comercial entre esses países afetará o comércio brasileiro em breve, o que já está acontecendo, como se verá mais adiante.

O que adianta se beneficiar no curto prazo se a médio e longo prazo os efeitos são negativos? Com o escalar da guerra comercial, as economias mundiais estarão menos aquecidas e então haverá impacto direto no comércio mundial. O Fundo Monetário Internacional já relatou os problemas dessas imposições de tarifas. As economias não irão crescer conforme se é esperado podendo causar uma desaceleração global. Essa guerra terá impacto mundial, e o Brasil não sairá ileso.

O China é o maior consumidor de soja do mundo. O Brasil, por sua vez, apesar de estar com os estoques de soja abaixo do nível esperado, é um dos maiores exportadores da commodity para o país, tendo em vista que os EUA não estão na lista de preferência dos chineses. A Argentina seria uma opção, mas os agricultores argentinos estão receosos com os resultados das próximas eleições e optaram por estocar grãos até lá.

Em relação à soja, os resultados apontariam para aumento na produção no Brasil, em detrimento da produção nos demais setores da economia do país (exceto o aço). Por fim, por conta das vantagens comparativas oriundas da

⁴¹ BRASIL. Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Exportações em 2018 alcançam o maior valor dos últimos 5 anos.** Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/micro-e-pequenas-empresa/61-noticias/3777-exportacoes-em-2018-alcancam-o-maior-valor-dos-ultimos-5-anos>> Acesso em: 03 dez. 2019.

dotação de fatores e do tamanho do Brasil (o que o leva à capacidade de influenciar os preços de mercado), aliados à redução da produção de soja no principal exportador mundial, os EUA, haveria ganhos nos termos de troca do Brasil, associados à valorização dos preços da commodity e, conseqüentemente, aumento do bem-estar no país. Assim, o Brasil seria um dos países mais beneficiados em termos de bem-estar dentre todos os países examinados.⁴²

Conforme informações de Tatiana Freitas, da Bloomberg, “quando Donald Trump deu início à disputa de tarifas no ano passado, o Brasil havia acabado de registrar uma supersafra, o que permitiu ao maior exportador de soja do mundo atender quase que exclusivamente à voraz demanda da China. Mas os estoques brasileiros estão em queda e a próxima safra está a meses de distância”.⁴³ Ou seja, parece que há um pequeno problema.

Por outro lado, se o Brasil tiver plenas condições de atender às demandas dos dois países, nas palavras do presidente da Associação Brasileira de Comércio Exterior (AEB), José Augusto de Castro “Seria melhor para o Brasil que não houvesse um acordo”. Isso porque o comércio brasileiro poderia exportar para ambos os países, já que entre eles não há negociação e ambos precisam importar determinados produtos.⁴⁴ Esse é o lado positivo da guerra comercial entre Estados Unidos e China sobre o Brasil.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Atlantic Council em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX), divulgada pela Folha de São Paulo, “a escalada da guerra comercial entre Estados Unidos e China abre espaço para o crescimento nas exportações de 34 produtos brasileiros ao mercado americano”.⁴⁵ Em decorrência do conflito, haveria espaço para 34 produtos brasileiros, que poderia gerar um lucro aproximado de US\$ 3 bi ao Brasil. São esses produtos:

⁴² CARVALHO, Monique; AZEVEDO, André; MASSUQUETTI, Angélica. **Brasil no contexto da Guerra Comercial entre EUA e China**. Disponível: <https://www.anpec.org.br/sul/2019/submissao/files_I/i5-0835cda12a9792564cef6a42fd641bda.pdf> Acesso em: 03 dez. 2019.

⁴³ FREITAS, Tatiana. Em meio à guerra comercial, Brasil não sacia apetite chinês por soja. **Revista Exame**, 11 ago. 2019. Disponível: <<https://exame.abril.com.br/economia/em-meio-a-guerra-comercial-eua-china-brasil-nao-segura-apetite-chines/>> Acesso em: 03 dez. 2019.

⁴⁴ KRAMER, Vandré. Guerra comercial EUA x China: como um acordo irá afetar o Brasil. **Gazeta do Povo**, 19 out. 2019. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/guerra-comercial-acordo-impacto-brasil/>> Acesso em: 03 dez. 2019.

⁴⁵ DIAS, Marina. Guerra comercial EUA-China abre espaço para 34 produtos brasileiros. **Folha de S. Paulo**, 5 jun. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/06/guerra-comercial-eua-china-abre-espaco-para-34-produtos-brasileiros.shtml>> Acesso em: 03 dez. 2019.

1. Ferro e aço;
2. Partes para aviões ou helicópteros;
3. Sacos, bolsas e cartuchos, de outros plásticos;
4. Pneus novos de borracha dos tipos utilizados em automóveis de passageiros;
5. Motores elétricos de corrente alternada, polifásicos, de potência $> 750 \text{ W}$ e $\leq 75 \text{ kW}$;
6. Ácidos monocarboxílicos aromáticos, seus anidridos, halogenetos, peróxidos, perácidos e derivados;
7. Eixos e rodas e suas partes, de veículos para vias férreas;
8. Motores elétricos de corrente alternada, polifásicos, de potência $\leq 750 \text{ W}$;
9. Madeira compensada ou folheada, e madeiras estratificadas semelhantes, de bambu;
10. Concentrados de proteínas e substâncias protéicas texturizadas;
11. Gálio, germânio, háfnio, índio, nióbio, rênio e vanádio, em formas brutas; desperdícios e resíduos; pós;
12. Catalisador em suporte, tendo como substância ativa um metal precioso ou um composto de metal precioso;
13. Buta-1, 3-dieno e isopreno não saturados;
14. Peras e outras frutas secas;
15. Aldeídos acíclicos não contendo outras funções oxigenadas;
16. Ésteres do ácido acrílico;
17. Tubos de borracha vulcanizada não endurecida, reforçados ou associados apenas com metal, sem acessórios;
18. Resíduos e desperdícios de platina ou de metais folheados ou chapeados de platina;
19. Molas helicoidais de ferro ou aço;
20. Ésteres do ácido metacrílico;
21. Óxidos e hidróxidos de vanádio;
22. Cilindros de laminadores, de metais;
23. Aparelhos de raio X, de radiofotografia ou de radioterapia, para outros usos;
24. Madeira compensada, constituída por folhas de madeira (exceto bambu), cada uma das quais de espessura não superior a 6 mm, com pelo menos uma face de madeira tropicais;
25. Ferramentas intercambiáveis de toronar, de metais comuns;

26. Escovas de carvão, para usos elétricos;
27. Nozes de macadâmia, sem casca, frescas ou secas;
28. Placas, folhas ou tiras, de mica aglomerada ou reconstituída;
29. Fios de algodão, para venda a retalho, contendo \Rightarrow 85% em peso de algodão
30. Outros aditivos preparados, para óleos minerais ou para outros líquidos com fins semelhantes;
31. Papéis e cartões, não revestidos, contendo \leq 10% de fibras obtidas por processo mecânico ou químico-mecânico, de peso $>$ 150 g/m², em rolos ou folhas;
32. Pastas carbonadas para eletrodos e pastas semelhantes para revestimento interior de fornos;
33. Iodetos e oxiiodetos;
34. Pneus recauchutados, dos tipos utilizados em automóveis de passageiros (incluídos os veículos de uso misto e automóveis de corrida).⁴⁶

De acordo com notícia divulgada pela BBC News, Cui Daiyuan, professor de economia na Universidade de Xangai, na China, entende que “o Brasil também pode ser afetado pelo protecionismo dos EUA, embora ganhe no curto prazo com o desvio do fornecimento de commodities”.⁴⁷

O lado negativo desse conflito para o comércio brasileiro seria a médio e longo prazo, pois com o decorrer da guerra comercial, as economias mundiais estarão menos aquecidas e então haverá impacto direto no comércio mundial, inclusive no Brasil.

Além disso, há outro fator importante. Nessa disputa, há, como se sabe, uma série de medidas protecionistas (restrições, aumento e aplicação de tarifas, etc.) tomadas tanto pelos Estados Unidos quanto pela China. Muito provavelmente, quando um ou outro país notar que os ataques diretos não estão gerando os efeitos esperados, começarão a retaliar os país parceiros, dentre eles, obviamente, o Brasil.

⁴⁶ Idem.

⁴⁷ DUARTE, Luiza. Como a guerra comercial entre EUA e China pode afetar o Brasil. **BBC News**, 7 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44745494>> Acesso em: 03 dez. 2019.

Prova disso, por exemplo, é a ameaça, inaugurada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de retomar a taxaço o aço e o alumínio importado do Brasil. Ricardo Marchesan explica que “o presidente americano justificou a decisão afirmando que Brasil e Argentina têm ‘promovido uma forte desvalorização de suas moedas’, e que isso prejudica os agricultores dos EUA”.⁴⁸

Novamente o Brasil foi alvo da velha conhecida estratégia do porrete de Donald Trump: ameaçar de forma vaga para conseguir forçar uma negociação, com um acordo final vantajoso para os americanos. O Brasil já passou por isso com o próprio aço no passado e outros países agora enxergam a estratégia como o “novo normal” na relação com a Casa Branca. Mas, neste episódio, Brasil e Argentina podem ter entrado no radar por causa de outra guerra de Trump: a China.⁴⁹

Muito rumor e pouca ação. As notícias apenas veiculam afirmações de Donald Trump que são feitas pelo Twitter, nada concreto. Jair Bolsonaro, presidente do Brasil, que entende possuir uma boa relação com o presidente americano, espera reverter a situação, antes que medidas concretas sejam tomadas pela Casa Branca.

Williams Gonçalves afirma que, “em face desse quadro de crise no centro do sistema internacional, a situação do Brasil é muito desconfortável”,⁵⁰ pois apesar de estar vinculado aos dois países, está mais próximo à China do que aos Estados Unidos no que tange ao comércio e nos investimentos.

⁴⁸ MARCHESAN, Ricardo. Por que Trump quer taxar aço? Entenda novo capítulo na relação Brasil-EUA. **UOL Economia**, 2 dez. 2019. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/12/02/trump-bolsonaro-aco-aluminio-texas-guerra-comercial.htm>> Acesso em: 03 dez. 2019.

⁴⁹ BATISTA, Henrique Gomes. China pode estar por trás do ‘porrete’ de Trump no Brasil, dizem analistas. **O Globo**, 2 dez. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/china-pode-estar-por-tras-do-porrete-de-trump-no-brasil-dizem-analistas-24113410>> Acesso em: 03 dez. 2019.

⁵⁰ GONÇALVES, Williams. Op. Cit., p. 9.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia abordou o tema proposto analisando diversos assuntos relacionados, divididos em quatro capítulos. O primeiro capítulo tratou de uma breve perspectiva histórica da “Guerra Comercial” no cenário econômico internacional, enquanto o segundo capítulo analisou alguns aspectos gerais da Guerra Comercial entre a China e os Estados Unidos.

No terceiro capítulo, foram apontados, ainda que de maneira genérica, quais os itens do comércio de ambos países estão sendo taxados. Por fim, no quarto e último capítulo, abordou-se como se dá o relacionamento do Brasil com a China e com os Estados Unidos e os possíveis impactos decorrentes da guerra comercial entre eles.

Viu-se que a Guerra Comercial existe, no mínimo, desde o Século XVI, servindo de exemplo as Guerras Anglo-Holandesas (1652 a 1784), que consistiu em uma série de conflitos navais entre o Reino Unido e os Países Baixos, pelo controle das rotas marítimas, naquela época, um dos principais meios comerciais, de exportação e importação. A partir dessa, seguiram diversas outras guerras comerciais, até as que vivenciamos atualmente, com a Guerra Comercial entre a China e os Estados Unidos, iniciada em 2018, e a Disputa Comercial entre a Coreia do Sul e o Japão, iniciada em 2019.

A Guerra Comercial entre a China e os Estados Unidos começou ainda quando o atual presidente dos EUA, Donald Trump, disputava as eleições, quando prometeu uma série de medidas protecionistas e vem, desde lá, tentando colocá-las em práticas, apesar de algumas delas não passarem de ameaças divulgadas por meio do Twitter.

A China é um dos principais parceiros comerciais dos EUA, que remonta à 1972, e desde então possuíam uma relação diplomática e comercial estável. Donald Trump alega que o protecionismo inaugurado pelo país americano se justifica por necessidade de combater práticas comerciais injustas. O que até pode estar ocorrendo, mas a verdade é que causa principal que motiva o protecionismo americano é o déficit comercial dos EUA com a China, que vem disparando desde 1985.

Conforme visto, o conflito se iniciou em 2018 e perdura até o momento. Durante esses dois anos, os dois países passaram por diversas fases de negociação para chegar a um acordo, o que ainda não se concretizou. Considerando que a guerra comercial teve início com a imposição de tarifas, logicamente a eventual celebração de um acordo, dependerá cancelamento de muitas delas. Sobre os itens do comércio tarifados durante essa disputa comercial, está na casa dos bilhões a quantidade de tarifas impostas por cada um dos países, atingindo mais de 5.000 produtos.

A relação do Brasil com os Estados Unidos e com a China é estável, o comércio brasileiro tem uma relação importante de importação e exportação com ambos, o que beneficia a todos economicamente. É uma posição um tanto estratégica, talvez favorável, talvez perigosa. Com o conflito entre essas potências faz com que eles importem e exportem menos entre eles e acabem precisando de um terceiro, que pode ser o Brasil. Esse é o ponto positivo da controvérsia ao Brasil.

Por outro lado, o Brasil deve se manter imparcial, apesar de possuir maior proximidade comercial com a China, de modo que não fique sujeito a retaliações de um ou de outro país, que pode querer pressioná-lo para obter algum tipo de vantagem econômica e comercial.

A título de conclusão, agora serão feitas algumas considerações. Cada país, ao decidir estabelecer políticas protecionistas, deve buscar compreender inicialmente as consequências que estas podem ter no mundo como um todo. Hoje, os Estados Unidos parecem estar se beneficiando da proteção estabelecida por Trump. O país está com a economia crescendo, desemprego diminuindo e paralelamente a isso, o seu maior concorrente comercial, a China, está desacelerando o seu crescimento econômico.

Embora tudo pareça estar ocorrendo, mais ou menos, conforme o esperado, o que garantirá que as ações de hoje não vão gerar uma futura crise mundial? O Brasil por exemplo, apesar de possuir boas relações com ambos os países, tem maior proximidade comercial com a China. Conforme as condições chinesas forem piorando, o Brasil também sofrerá danos.

O objetivo de todos os países deveria ser a projeção de um mundo em que seja possível buscar o desenvolvimento e avanço econômico através da união comercial entre países, ao invés da guerra comercial, como infelizmente ocorre. Conforme visto, as guerras e disputas comerciais existem de longa data, não são novidades do cenário atual.

Além disso, também são inequívocos os efeitos causados por esse conflito, que poderá, inclusive, atingir o Brasil, pela proximidade com ambos países em guerra comercial, já que a economia brasileira é fator importante no contexto de importações e exportações tanto para os Estados Unidos quanto para a China.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Henrique Gomes. China pode estar por trás do ‘porrete’ de Trump no Brasil, dizem analistas. **O Globo**, 2 dez. 2019. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/economia/china-pode-estar-por-tras-do-porrete-de-trump-no-brasil-dizem-analistas-24113410>> Acesso em: 03 dez. 2019.

BRASIL. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG). **As 15 maiores economias do mundo**. Disponível em:

<<http://www.funag.gov.br/ipri/index.php/indicadores/47-estatisticas/94-as-15-maiores-economias-do-mundo-em-pib-e-pib-ppp>> Acesso em: 02 dez. 2019.

_____. Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Exportações em 2018 alcançam o maior valor dos últimos 5 anos**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/micro-e-pequenas-empresa/61-noticias/3777-exportacoes-em-2018-alcancam-o-maior-valor-dos-ultimos-5-anos>> Acesso em: 03 dez. 2019.

BUSINESS DICTIONARY. **Trade war**. Disponível em:

<<http://www.businessdictionary.com/definition/trade-war.html>> Acesso em: 29 nov. 2019.

CAMPOS, Luiza Mesquita. O protecionismo no cenário mundial atual. **Thomson Reuters**, 17 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.thomsonreuters.com.br/pt/tax-accounting/comercio-exterior/blog/o-protecionismo-no-cenario-mundial-atual.html>> Acesso em: 02 dez. 2019.

CARVALHO, Cecília; CATERMOL, Fabrício. As relações econômicas entre China e EUA: resgate histórico e implicações. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 31, p. 215-252, jun. 2009. Disponível em:

<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/11296/1/RB%2031%20As%20Rela%C3%A7%C3%B5es%20Econ%C3%B4micas%20entre%20China%20e%20EUA_Resgate%20Hist%C3%B3rico%20e%20Implica%C3%A7%C3%B5es_P_BD.pdf> Acesso em: 03 dez. 2019.

CARVALHO, Monique; AZEVEDO, André; MASSUQUETTI, Angélica. **Brasil no contexto da Guerra Comercial entre EUA e China**. Disponível:

<https://www.anpec.org.br/sul/2019/submissao/files_I/i5-0835cda12a9792564cef6a42fd641bda.pdf> Acesso em: 03 dez. 2019.

CHERMONT, Ivo. Economia internacional dá sinais de cansaço. **InfoMoney**, 12 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/colunistas/ivo-chermont/economia-internacional-da-sinais-de-cansaco/>> Acesso em: 03 dez. 2019.

_____. Guerra travada por EUA e China não é só comercial: ela é tecnológica. **InfoMoney**, 7 ago. 2019. Disponível em:

<<https://www.infomoney.com.br/colunistas/ivo-chermont/guerra-travada-por-eua-e-china-nao-e-so-comercial-ela-e-tecnologica/>> Acesso em: 03 dez. 2019.

China e EUA concordam em cancelar tarifas em sinal de trégua na guerra comercial. **O Globo**, 7 nov. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/china-eua-concordam-em-cancelar-tarifas-em-sinal-de-tregua-na-guerra-comercial-24067329>> Acesso em: 03 dez. 2019.

China retalia novas tarifas impostas pelos Estados Unidos. **Isto é Dinheiro**, 1º set. 2019. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/washington-aumenta-impostos-sobre-importacoes-chinesas-pequim-retalia/>> Acesso em: 03 dez. 2019.

DAVANZO, Jean Naves et al. O comércio internacional e a política protecionista brasileira: uma análise no período recente. In: XIV SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA (SEGeT), 2017, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: AEBD, 2017. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/4025137.pdf>> Acesso em: 03 dez. 2019.

DIAS, Marina. Guerra comercial EUA-China abre espaço para 34 produtos brasileiros. **Folha de S. Paulo**, 5 jun. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/06/guerra-comercial-eua-china-abre-espaço-para-34-produtos-brasileiros.shtml>> Acesso em: 03 dez. 2019.

DUARTE, Luiza. Como a guerra comercial entre EUA e China pode afetar o Brasil. **BBC News**, 7 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44745494>> Acesso em: 03 dez. 2019.

EUA começam a taxar produtos chineses à 0h01m desta sexta-feira. **O Globo**, 5 jul. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/eua-comecam-taxar-produtos-chineses-0h01m-desta-sexta-feira-22856899>> Acesso em: 03 dez. 2019.

FREITAS, Tatiana. Em meio à guerra comercial, Brasil não sacia apetite chinês por soja. **Revista Exame**, 11 ago. 2019. Disponível: <<https://exame.abril.com.br/economia/em-meio-a-guerra-comercial-eua-china-brasil-nao-segura-apetite-chines/>> Acesso em: 03 dez. 2019.

GONÇALVES, Williams. A guerra comercial entre China e Estados Unidos. **Jornal dos Economistas**, out. 2018, p. 8. Disponível em: <<https://www.corecon-rj.org.br/anexos/E8C645326A2DA3F5638B4D07357FBBCA.pdf>> Acesso em: 3 dez. 2019.

HELPEES. **Guerra comercial Anglo-Irlandesa**. Disponível em: <<http://www22.helpes.eu/01101296/GuerraComercialAngloIrlandesa>> Acesso em: 29 nov. 2019.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, p. 1.565.

IRWIN, Neil. Global Economic Trouble Is Brewing, and the Trade War Is Only Part of It. **The New York Times**, 14 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2019/08/14/upshot/global-economic-trouble-is-brewing-and-the-trade-war-is-only-part-of-it.html>> Acesso em: 03 dez. 2019.

KER, João; CALMON, Elisa; CARVALHO, Ana Luiza. 5 pontos para entender a guerra comercial entre EUA e China. **O Estado de São Paulo**, 25 jun. 2019. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,5-pontos-para-entender-a-guerra-comercial-entre-eua-e-china,70002887026>> Acesso em: 02 dez. 2019.

KRAMER, Vandr . Guerra comercial EUA x China: como um acordo irá afetar o Brasil. **Gazeta do Povo**, 19 out. 2019. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/guerra-comercial-acordo-impacto-brasil/>> Acesso em: 03 dez. 2019.

LAPORTA, Taís; GOMES, Helton Simões. Entenda a ‘guerra comercial’ entre EUA e China e como ela pode afetar a economia mundial. **G1**, 10 mar. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/entenda-a-guerra-comercial-entre-eua-e-china-e-como-ela-pode-afetar-a-economia-mundial.ghtml>> Acesso em: 02 dez. 2019.

MACEDO, Jonathan Rodrigues de. **A guerra tarifária do  o e alumínio:** posicionamentos dos Estados Unidos, Brasil e China. Trabalho de Conclusão de Curso (Gradua o em Rela es Internacionais) – Centro Universitário Internacional (UNINTER), Brasília, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/handle/1/227>> Acesso em: 03 dez. 2019.

MARCHESAN, Ricardo. Por que Trump quer taxar  o? Entenda novo capítulo na rela o Brasil-EUA. **UOL Economia**, 2 dez. 2019. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/12/02/trump-bolsonaro-aco-aluminio-texas-guerra-comercial.htm>> Acesso em: 03 dez. 2019.

MARQUES, Maria S lvia Bastos; BATISTA JR., Paulo Nogueira. Protecionismo dos países industrializados e d vida externa Latino-americana. **Revista de Administra o de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 36-47, abr./jun. 1987. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v27n2/v27n2a06.pdf>> Acesso em: 03 dez. 2019.

ORLANDINI, Ricardo. **Primeira Guerra Anglo-Holandesa:** vitória de uma frota holandesa sobre uma esquadra inglesa na “Batalha de Leghorn”. Disponível em: <http://www.ricardoorlandini.net/index.php/hoje_historia/ver/16639/primeira_guerra_a_nglo_holandesa_vitoria_de_uma_frota_holandesa_sobre_uma_esquadra_inglesa_na_ld_quobatalha_de_leghornrdquo_proximo_a_leghorn_livorno_italia> Acesso em: 29 nov. 2019.

PALUMBO, Daniele; COSTA, Ana Nicolaci da. Guerra comercial: 5 gráficos para entender a disputa entre EUA e China. **BBC News**, 13 mai. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48228954>> Acesso em: 02 dez. 2019.

PHAM, Sherisse. Coreia do Sul acusa Japão de travar 'guerra econ mica'. **CNN Business**, 2 ago. 2019. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2019/08/02/business/japan-south-korea-trade-war/index.html>> Acesso em: 02 dez. 2019.

REIS, Tiago. Que efeitos uma guerra comercial entre países pode causar na economia? **Suno Research**, 30 set. 2018. Disponível em:

<<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/guerra-comercial/>> Acesso em: 02 dez. 2019.

Tarifas pesadas sobre comércio EUA-China serão o “novo normal”? **Revista Exame**, 14 out. 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/tarifas-pesadas-sobre-comercio-eua-china-serao-o-novo-normal/>> Acesso em: 03 dez. 2019.

TREVIZAN, Karina. Guerra comercial: entenda as tensões entre China e EUA e as incertezas para a economia mundial. **G1**, 16 ago. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/08/16/guerra-comercial-entenda-a-piora-das-tensoes-entre-china-e-eua-e-as-incertezas-para-a-economia-mundial.ghtml>> Acesso em: 03 dez. 2019.

WIKIPÉDIA. **Disputa comercial entre China e Estados Unidos em 2018**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Disputa_comercial_entre_China_e_Estados_Unidos_em_2018> Acesso em: 03 dez. 2019.

_____. **Guerra Comercial**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_comercial> Acesso em: 29 nov. 2019.

_____. **Guerras das Bananas**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerras_das_Bananas> Acesso em: 29 nov. 2019.

_____. **Guerras do Ópio**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerras_do_%C3%B3pio> Acesso em: 29 nov. 2019.